

+Saúde



Publicação Oficial da Confederação Nacional de Saúde

ANO XI – nº 20 – Abril/Maio/Junho 2014

Publicação Oficial
CNS
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE



Ministério da Saúde prepara mega estrutura para a Copa do Mundo

Cerca de 10 mil profissionais foram capacitados para atuar no evento

Cobertura da posse do novo
Ministro da Saúde, Arthur Chioro

Entrevista com Francisco Balestrin,
presidente do Conselho de
Administração da Anahp



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE, HOSPITAIS, ESTABELECIMENTOS E SERVIÇOS.

DIRETORIA TRIÊNIO 2013/2015

VICE-PRESIDENTES

Tércio Egon Paulo Kasten
Salomão Rodrigues Filho
Cláudio José Allgayer
Humberto Gomes de Melo
Marcelo Moncorvo Britto
Yussif Ali Mere Júnior

DIRETOR SECRETÁRIO GERAL

Elson de Souza Miranda

DIRETOR SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO

José Carlos Barbério

DIRETORIA

Armando Carvalho Amaral
Paulo Rassi
Breno Monteiro
Pedro Bandarra Westphalen
Álvaro Felipe A. Nogueira
Antônio Magno de Sousa Borba
José Ricardo de Mello
Eunivaldo Diniz Gonçalves

DIRETORES SUPLENTE

Radif Domingos
Luiz Fernando Ferrari Neto
Miriam Unbehaun Silva
Castinaldo Bastos Santos
Raimundo Carlos de Souza Correia
Benno Kreisel

CONSELHEIROS FISCAIS

Luiz Rodrigo Schruiber Milano
Guilherme Xavier Jaccoud
Pedro Wanderley de Aragão

CONSELHEIROS FISCAIS SUPLENTE

Manoel Gonçalves Carneiro
Armando Piletti
Darci Ferreira da Costa

ASSESSORIA TÉCNICA

Dr. Olympio Távora

ASSESSORIA JURÍDICA

Dr. Alexandre Zanetti

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Patrícia Amato DRT/DF 8595

PRODUÇÃO E EDIÇÃO

Euro Comunicação
contato@euro.inf.br (21) 3204-3204

DIAGRAMAÇÃO

Duo Design Comunicação

ENDEREÇO

SRTV/S - Quadra 701, Conj. E
Ed. Palácio do Rádio I
Bl. 3, Nº 130 - 5º Andar.
Asa Sul - Brasília - DF - CEP: 70340-901
www.cns.org.br/ cns@cns.org.br

Setor Saúde em 2014

O Setor Saúde em 2014 começou com significativas novidades nos diferentes níveis de representação. Passamos a ter a partir de fevereiro a gestão do Ministério da Saúde liderado pelo Dr. Arthur Chioro. Novo ministro que possui vasta experiência e vem do Município de São Bernardo do Campo com passagem anterior pelo próprio Ministério da Saúde. Tivemos também a renúncia do Dr. José Carlos Abrahão, que assume a diretoria da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. Um exemplo de trabalho e dedicação no que faz. Com seus conhecimentos e experiências poderá proporcionar nova trajetória da ANS.

Agradeço pela oportunidade de estar à frente da Confederação Nacional de Saúde e também pela confiança depositada. Espero poder cumprir com a expectativa em mim depositada para a gestão da CNS até o término do mandato em 2015. Atuo na área da saúde há mais de 50 anos, sou presidente da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Paraná – Fehospar, e já fui presidente da Associação Médica do Estado do Paraná; da Associação dos Hospitais



Renato Merolli
PRESIDENTE DA CNS

do Estado do Paraná; dentre tantas outras atuações.

Hoje, o sistema de saúde está passando por um momento difícil quanto a recursos disponíveis ocasionados pelo subfinanciamento da área pública e privada. Vamos procurar com todo empenho minimizar esses problemas e melhorar o atendimento a toda a população.

Tenham uma boa leitura! ➕

Sumário

Artigo Programa Qualiss da ANS	3
Estrutura Para a Copa do Mundo	4
Artigo Planejamento DL	6
Entrevista	7
Artigo Um Ano Para Não Lembrar.....	9
Posse do Novo Ministro da Saúde	10

Programa Qualiss da ANS

Em março deste ano todas as operadoras de planos de saúde foram obrigadas a divulgar à sociedade informações referentes à qualificação dos profissionais e estabelecimentos de saúde que fazem parte de suas redes credenciadas.

Esta divulgação, seja através do livro de convênio ou da página da operadora na internet, é feita por meio de ícones relativos a cada atributo de qualificação de cada prestador de serviços de saúde de cada operadora.

Os objetivos são o de ampliar o poder de avaliação e de escolha por parte dos beneficiários, destacar os atributos que diferenciam os prestadores e ainda estimular a adesão desses profissionais e estabelecimentos de saúde a programas que melhorem seus desempenhos e os qualifiquem.

Parte das informações sobre a qualificação da rede credenciada é do programa QUALISS, que se propõe a monitorizar a qualidade dos serviços através de indicadores.

Para propor esta monitorização da qualidade, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) tomou por base a Lei nº 9.961/2000 que enumera 11 competências da ANS relacionadas aos prestadores de serviços. A lei também delega à ANS o estabelecimento de parâmetros e indicadores da qualidade dos prestadores de serviços e a competência para estabelecer os critérios de aferição, controle e avaliação dessa qualidade. Descreve que também compete a ANS “zelar pela qualidade dos serviços de assistência à saúde no âmbito da assistência à saúde suplementar”. Desta forma, seria competência da ANS, monitorar, controlar e fiscalizar as operadoras e os prestadores de serviços para garantir a qualidade da assistência prestada aos beneficiários do Sistema.

O programa de monitorização da qualidade dos prestadores, denominado QUALISS, tem o objetivo de implantar um sistema de medição para avaliar o desempenho e os resultados assistenciais dos prestadores de serviço na saúde suplementar.

Para tal, foram selecionados indicadores de desempenho que tenham validade e comparabilidade entre as organizações avaliadas.

Ao mesmo tempo, estes indicadores proporcionam aos estabelecimentos de saúde, novas ferramentas e métodos para gestão da qualidade, fornecem ao poder público, os elementos de apoio à tomada de decisão em



DIVULGAÇÃO

João de Lucena
COORDENADOR DO
DEPARTAMENTO DE
SAÚDE SUPLEMENTAR
DA CNS

questões de política do setor saúde, em especial da atenção hospitalar, com foco na qualidade do atendimento.

Os vinte e seis indicadores escolhidos para o QUALISS irão monitorar a efetividade, a eficiência, a equidade, o acesso, a centralidade no paciente e a segurança. Cada indicador terá um peso e o cálculo final dos grupos de indicadores, irá ser divulgado pelas operadoras.

Para participar do programa QUALISS são elegíveis todos os prestadores de serviços que: são credenciados junto à rede das operadoras de planos de saúde, possuem instalações físicas específicas destinadas à acomodação de pacientes para permanência por um período mínimo de 24 horas, ter licença de funcionamento atualizada emitida por órgão de vigilância sanitária, manter ativas as seguintes Comissões: comissão de Controle de Infecção Hospitalar; comissão de Ética Médica, comissão de Revisão de Prontuários, comissão de Revisão de Óbitos (quando exigido pelos CRMs), núcleo de segurança do paciente (RDC 36), realizarem o Censo Hospitalar Diário, possuírem no mínimo 20 leitos no total e possuir prontuário único.

Como a participação no programa QUALISS é voluntária, é importante que os prestadores de serviços de saúde avaliem sua participação, pois a transparência, os bons resultados no desempenho dos serviços, o padrão de qualidade e segurança, serão elementos decisivos na escolha dos usuários, por aqueles que serão procurados para a prestação dos serviços de saúde.

Ministério da Saúde prepara mega estrutura para a Copa do Mundo de 2014

Cerca de 10 mil profissionais foram capacitados para atuar no evento



□ A expectativa é que cerca de 1% a 2% dos torcedores necessitem de algum tipo de atendimento médico

Em junho começa a Copa do Mundo da FIFA. O mundo inteiro estará de olho no Brasil e no futebol. Por ser um evento de grande porte nosso país precisa estar com tudo em ordem, com isso o Ministério da Saúde, desde final de 2013, realiza reuniões para a montagem do plano de ação que está sendo bem definido com o objetivo de fazer da Copa um exemplo na questão saúde.

Cerca de 10 mil profissionais já foram capacitados para atuar durante todo o evento. Nas 12 sedes, haverá 531 unidades móveis do SAMU, 66 UPAs e 67 hospitais que funcionarão de forma integrada para atender os torcedores brasileiros e também os estrangeiros.

Em encontro organizado pela FIFA, em fevereiro, o Ministro da

Saúde, Arthur Chioro, apresentou a estrutura do sistema de saúde nacional preparada para a Copa do Mundo. Dentre os profissionais capacitados para o evento estão servidores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Sistema Único de Saúde (SUS) que atuam em estados, municípios, além de voluntários da Força Nacional do SUS.

De acordo com históricos de copas do mundo, a expectativa é que cerca de 1% a 2% dos torcedores necessitem de algum tipo de atendimento médico. Deste percentual, mais de 99% das demandas costumam ser resolvidas no local. Por conta disso, próximo aos estádios haverá postos médicos avançados que irão funcionar como Unidades de Pronto Atendimento.

Para o Ministro da Saúde, todo investimento que o governo vem fazendo é destinado à qualificação da estrutura médico-hospitalar. “São ações voltadas à estruturação e qualificação do Sistema Único de Saúde dentro das redes de atenção à saúde, políticas prioritárias do Ministério da Saúde, desenvolvidas desde o início do governo da presidenta Dilma Rousseff”, afirmou Chioro.

O Ministério quer aproveitar a Copa do Mundo para qualificar o SUS não só durante o evento, mas para deixar um serviço de maior qualidade para os brasileiros. “A expectativa e a necessidade de atendimento para o público que vem para a Copa é muito pequena. Toda a melhoria do Sistema Único de Saúde é um legado que fica para



A expectativa e a necessidade de atendimento para o público da Copa é muito pequena

a nossa população e para as nossas cidades-sede. É uma estruturação que já está disponível e ficará para o atendimento cotidiano da população”, garantiu Arthur Chioro.

Campanhas

O Ministério da Saúde já começou a realizar campanha junto aos profissionais que atuam no ramo do turismo, conscientizando-os para que todos compareçam ao SUS para tomar de graça a vacina contra sarampo.

Outra grande campanha será com foco na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Com o nome de Proteja o Gol, a campanha prevê a distribuição de 1,8 milhão de preservativos em unidades móveis nas 12 cidades-sede. Além da oferta

de preservativos, o ministro Arthur Chioro, informou que haverá 10 mil testes rápidos para detecção de doenças. “Estamos fazendo uma preparação conjunta com as cidades-sede e teremos uma campanha de comunicação aos visitantes em quatro idiomas: português, inglês, espanhol e francês”, diz.

Há também o projeto “11 pela saúde” que tem como objetivo disseminar entre alunos de escolas públicas das cidades-sede da Copa do Mundo mensagens sobre saúde e futebol. Esse programa faz parte do Programa Mais Educação, do Ministério da Educação; e Saúde na Escola, do Ministério da Saúde. A apresentação começou a ser veiculado em fevereiro e terá 13 semanas de duração.

Aplicativo

A tecnologia será muito útil durante a Copa do Mundo. O Ministério da Saúde está desenvolvendo um aplicativo que será destinado aos torcedores, contendo informações sobre saúde, principalmente com localização de hospitais e farmácias.

Esse aplicativo irá mapear as tendências de ocorrências epidemiológicas, além também do fluxo de viajantes vindo para o Brasil de países com situação de risco de doenças. Por meio dos resultados, serão tomadas as devidas providências para informar e proteger a população. Os torcedores poderão acessar pelo celular.

Planejamento de 2014 do Departamento de Laboratórios da CNS

O Departamento de Laboratórios, DL/CNS, foi criado com a finalidade de coordenar, a nível nacional, ações de interesse dos Sindicatos de Laboratórios, elaborando estudos sobre matérias relacionadas ao segmento, propondo medidas de interesse e na defesa dos Laboratórios, propiciando à Confederação Nacional de Saúde – CNS receber elementos que a habilitem a adotar condutas em relação ao Poder Público e ao Setor Privado.

Durante todo esse ano, de acordo com o planejamento anual, o Departamento de Laboratórios atuará de diversas formas, com a finalidade de congregiar todas as lideranças envolvidas com o segmento de laboratórios.

Haverá reuniões mensais com a presença dos presidentes de Sindicatos de Laboratórios, como também dos líderes das entidades que atuam no segmento. Reuniões na Anvisa para tratar de assuntos de grande interesse do setor, como RDC 302/05, mostrando as demandas dos laboratórios para apresentar e solicitar da Anvisa alternativas de respostas ou de ações e também discutir a respeito da Responsabilidade Técnica do Laboratório e do Posto de Coleta. Reuniões na ANS, que serão realizadas juntamente com as entidades integrantes do setor.

Acontecerão também reuniões no Ministério da Saúde, com o Departamento de Regulação, Acesso e Controle da Secretaria de Assistência à Saúde com o objetivo de apresentar estudo que mostra a necessidade de um reajuste urgente da Tabela SUS para os procedimentos de laboratórios clínicos, que está sem um reajuste linear desde 1994.

O DL/CNS participará de vários eventos, como o Congresso da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial; Congresso da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas; Congresso Brasileiro da Fenaess e demais Federações do Setor; debatendo sobre temas, como as Convenções Coletivas de Trabalho; Acordos Individuais de Trabalho e Lei 3.999/61; Demissão por Justa Causa; Atribuições dos Sindicatos, Conselhos e Associações; ANS – Riscos dos Contratos com Convênios; Anvisa – Falhas na RDC 302 que prejudicam a Empresa; Posto de Coleta e Legislação Tributária.

Com essas participações será possível alcançar o objetivo de dar maior visibilidade às ações do Departamento de Laboratórios da CNS, junto ao setor, mostrando os trabalhos executados, em prol da categoria.



Jairo Rocha
COORDENADOR DO
DEPARTAMENTO DE
LABORATÓRIOS DA CNS

Ainda nesse ano haverá a implantação da Revista Eletrônica, que conterà informações do DL e demais instituições do setor. Conterá com um link das instituições, como SBAC, SBPC, Sindicatos, Associações de laboratórios e Conselhos, de forma que possa dar maior visibilidade possível.

Há um grande interesse em realizar um Dia Nacional de Protesto, para informar a sociedade a importância do setor, como também a necessidade de reajuste da remuneração; também uma Campanha de Mobilização da categoria, durante o Fórum de Análises Clínicas.

O Departamento de Laboratórios participará de reuniões com parlamentares em Brasília e em outros estados e municípios. Será para solicitar o apoio para as demandas da categoria dos laboratórios, como por exemplo, redução do ISS nos municípios, projetos de lei tanto estadual quanto federal para desoneração do setor. Ainda haverá reuniões com todos os integrantes do setor para tratar de assuntos sindicais, como padronização das Convenções Coletivas de Trabalho.

Sistema de Saúde no Brasil

O presidente do Conselho de Administração da Anahp, Francisco Balestrin, faz uma abordagem ampla do setor saúde e comenta sobre os sistemas de saúde público e privado

Francisco Balestrin, foi um dos fundadores e é o atual presidente do Conselho de Administração da Associação Nacional de Hospitais Privados – Anahp. Graduado em medicina, completou residência médica em Administração em Saúde, concluiu o curso de especialista em Saúde Pública, também de especialista em Administração Hospitalar, possui título de especialista em Administração em Saúde e Concluiu MBA em Gestão de Planos de Saúde. Em entrevista a + Saúde, comentou sobre o próximo governo, a situação do SUS, o sistema público e privado, o envelhecimento da população e os desafios das instituições hospitalares.

1 O que o senhor espera do sistema de saúde brasileiro para o próximo governo?

Espero que haja projetos bem consistentes com impacto na saúde. Que o governo lembre que a saúde não é um gasto e sim um investimento. Seu principal desafio será definir prioridades para o sistema.

2 Como o senhor vê a situação do SUS?

A situação é muito favorável. É um belo momento de organização, implementação das necessidades da população. O SUS ainda tem muita coisa para melhorar, pois carece de profissionais, falta prioridade na gestão e financiamento. É preciso cuidar de perto do SUS, pois é um sistema subfinanciado e não atende de forma homogênea toda a população que necessita dos atendimentos.



□ Para Balestrin a situação do SUS é muito favorável

3 O que precisa melhorar no sistema público e privado?

Tanto o sistema público como o privado precisam ter o entendimento

que eles fazem parte do Sistema Único de Saúde. Os dois sistemas precisam caminhar juntos, buscando o que cada um tem de melhor para agregar



□ O impacto do envelhecimento é enorme. No ano de 2030, vão ser cerca de 17% da população

à saúde. O público ainda precisa trabalhar com mais essência política regulatória; e o privado continuar trabalhando com gestão e organização.

4 Qual o impacto do envelhecimento da população na assistência à saúde?

O impacto do envelhecimento é enorme. Posso dizer que no ano de 2030, que já está bem aí, vão ser cerca de 17% da população, o que representa 40 milhões de pessoas acima dos 60 anos de idade. O impacto também chega a atingir a previdência social e a aposentadoria, além da saúde.

Com o envelhecimento da população há um aumento da incidência de doenças crônicas. As pessoas tendem a

ter agravamento da doença por conta da idade avançada, isso faz aumentar as internações nos hospitais, e por consequência mais gastos na saúde.

É preciso deixar claro a necessidade de ampliar a promoção de saúde e aumentar ações de medidas preventivas.

5 Na sua opinião, o que é preciso fazer para melhorar a remuneração do setor?

Acredito que o melhor é aumentar o financiamento do setor saúde e ter uma proposta orçamentária mais consistente. O Brasil e os Estados Unidos estão entre as 10 maiores economias mundiais, sendo que o setor privado é maior que o setor público. Isso não pode acontecer, é necessá-

rio que seja ao contrário. O público precisa ser maior que o privado. É necessário que o setor privado mude seu formato de resultados de atenção à saúde e pense em buscar resultados ainda mais positivos.

6 Quais os principais desafios das instituições hospitalares hoje?

Primeiro, que as instituições hospitalares possam entender melhor o seu papel de instituição de saúde e governança, além de estar sempre a frente das discussões.

Segundo, um dos maiores desafios é manter a sobrevivência econômico-financeira para continuar mantendo segurança e qualidade no atendimento. O que é essencial para qualquer instituição hospitalar.

Um ano para não lembrar

A perspectiva do setor empresarial não é muito otimista ou positiva para o ano em curso. Eventos paralisantes, como a copa do mundo ou as eleições, junto com uma série de preocupações e notícias ruins dos últimos tempos, tem dado ao ano um tom cinza e com sentimento de preocupação.

Não é de agora que se comenta que embora setores da economia serão beneficiados com um evento grandioso e mundial como a copa do mundo, outros serão gravemente penalizados, como o setor produtivo, que em estimativa pode perder cerca de 30 bilhões de reais se confirmarem os boatos quanto aos feriados durante o evento. Cita-se ainda, que por força destes feriados, as empresas que optarem ou necessitarem trabalhar nestes dias terão um acréscimo com pagamentos de remuneração na ordem de 150 milhões, 1/3 graças ao acréscimo a folha de pagamento de 137% ao dia trabalhado.

Já o pleito eleitoral, em que pese seja fundamental a qualquer democracia, contribui neste cenário por paralisar o executivo em toda sua capacidade de investimentos e de contratação de obras ou novos projetos, e o legislativo tendo em vista o esvaziamento do Congresso para votar projetos mais polêmicos e de fundamental importância para o país.

Exemplo disso é o PL 4330/01, Projeto de Lei que regulamentará a prestação de serviço de terceiros no país e que por força deste ano conturbado ficará adormecido no Congresso.

De fundamental importância para a área da saúde como já afirmamos em artigos anteriores, o PL 4330/01, que normatiza a terceirização no país, não é mais um tema novo. Teve sua origem na segunda guerra mundial, quando em um período de recessão se fez necessário um sistema inteligente de produção que hoje está alicerçada na especialização e especificidade do serviço prestado. Ainda há o argumento de que a terceirização trará a precarização nas relações de trabalho, deixando cerca de 10 milhões de trabalhadores terceirizados sem a devida regulamentação.

A aprovação do PL trará ao trabalhador terceirizado dupla segurança, pois este poderá reclamar eventuais descumprimentos da legislação trabalhista da empresa com quem mantém vínculo empregatício, como também em eventual falta de possibilidade de pagamento.

Hoje terceirizar é uma solução que possibilita a contratação de empresas que prestam serviços especializados com maior eficiência, melhor qualidade, o que gera duas consequências evidentes: a diminuição de custos e



Alexandre Zanetti
ASSESSOR
JURÍDICO DA CNS

o aumento da produtividade, tendo como resultado desta fórmula a sustentabilidade da empresa.

Mas outras questões e acontecimentos também são igualmente preocupantes. Três greves chamaram a atenção do setor de relações de trabalho: as greves dos rodoviários de Porto alegre e Belo Horizonte; e dos Correios.

Em todas elas, chamou atenção o descumprimento do ordenamento legal quanto a essencialidade dos serviços, pois nenhum dos sindicatos profissionais pareceram estar preocupados com a previsão legal ou o atendimento dela.

Soma-se a isso a insensibilidade de alguns estados ao fixarem valores ou faixas salariais nas leis de aumento dos salários mínimos regionais que se cumpridas, inviabilizam a prestação de serviços de saúde em algumas regiões, o que não tem acontecido por negociações entre trabalhadores e empregadores.

E por fim, o posicionamento pouco ortodoxo do Ministério Público do Trabalho, primeiro quanto aos fatos anteriores, exigindo nos Tribunais a nulidade de cláusulas negociadas entre as partes, e nos últimos dias com adesão explícita ao movimento capitaneado pelas Centrais Sindicais para aprovação da Proposta de Emenda Constitucional – PEC nº 231/95, que tramita desde janeiro de 2004 no Congresso Nacional, propõe a redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais, sem redução de salários, além do aumento de 50% para 75% o percentual mínimo para o pagamento das horas trabalhadas extraordinariamente.

É bom lembrar da discussão sobre os impactos da PEC nº 231 nas empresas que tem preocupado os empresários, pois existe o receio de que, caso aprovada, venha a causar a elevação dos custos e a diminuição dos postos de trabalho.

Posse do novo Ministro da Saúde

Autoridades do Setor Saúde prestigiaram a posse do novo ministro



□ “Tenho a missão de aprofundar e ampliar o excelente trabalho efetuado pelo Ministro Padilha”, afirma Chioro

O ano de 2014 chegou com novidades para o setor da saúde. No mês de fevereiro, o auditório Emílio Ribas do Ministério da Saúde, foi palco da cerimônia de transmissão de cargo de Ministro de Estado de Saúde, onde foi empossado Arthur Chioro. O convite para ocupar o cargo foi feito, em janeiro, pela Presidente da República, Dilma Rousseff, durante reunião no Palácio da Alvorada.

Durante a cerimônia de transmissão de cargo, o ex-Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, fez um longo discurso. Agradeceu a presidente Dilma, fez uma retrospectiva de toda sua gestão, lembrando os programas realizados, como a importação e a produção de equipamentos de radioterapia, hemodiálise, a produção das vacinas de HPV, o SUS e o Mais Médicos. “Esse último fez

o governo vencer obstáculos políticos, administrativos e de logística, e isto sim é gestão. Mas também mostrou que as carências no Brasil ainda são muito fortes, mesmo nos Estados mais ricos. Nem todo mundo sabe, mas os Estados que mais pediram médicos ao programa foram justamente São Paulo e Minas Gerais”, afirmou.

Alexandre Padilha também agradeceu a presidente Dilma por ter tomado uma decisão que levou a saúde a vários saltos de inovação. “Foi com um decreto Presidencial que o Ministério da Saúde passou a fazer parte do Conselho Nacional de Política Industrial. Foi uma decisão importante para que pudéssemos ampliar as parcerias para o desenvolvimento produtivo que trarão mais tecnologia na área da saúde para nossos laboratórios,

empresas e profissionais”. Padilha encerrou seu discurso com um grande agradecimento: “Obrigado presidenta Dilma por eu ter sido ministro da Saúde do meu país!”.

Arthur Chioro, fez um belo discurso e comentou sobre o recebimento desse grande desafio. “Sinto-me profundamente honrado com a missão que me foi atribuída pela presidente Dilma Rousseff. Na carreira de um médico sanitário, docente de Saúde Coletiva e gestor público, não poderia haver convite mais desafiador. Assumo essa missão com dedicação. Reafirmo também o compromisso de dar continuidade e qualificar ainda mais o Programa Mais Médicos. Manteremos tudo aquilo que o Ministro Padilha vem conduzindo brilhantemente, mas temos o desafio – e foi essa a



□ Familiares e representantes do setor saúde prestigiaram a posse

encomenda mais importante que recebi – de aprimorar ainda mais os processos em curso, de inovar onde for preciso, de ir além. Não assumo o ministério apenas para completar um ciclo temporal. Tenho a missão - extremamente difícil – de aprofundar e ampliar o excelente trabalho efetuado pelo Ministro Padilha”, garantiu.

Segundo Chioro, a presidente Dilma Rousseff também lhe deu outras grandes missões, como implantar uma nova política nacional de atenção hospitalar que já vem sendo concebida e pactuada pela equipe do Ministério da Saúde, mas que precisa de algumas medidas estratégicas para que o hospital funcione em sintonia com a rede SUS e também para a oferta de assistência de qualidade, eficiente e humanizada a toda a população. Recebeu também a recomendação de alavancar ainda mais o SUS. “O SUS, após 25 anos, precisa de avanços no seu formato operacional sistêmico. Enfrentaremos o dilema da gestão e operação das regiões de saúde, reforçando e protegendo o papel dos municípios, de todos os portes e dos cerca de 300 polos regionais no país. O Ministério da Saúde deve liderar um processo de consistentes e ousadas mudanças infraconstitu-

cionais - insisto, infraconstitucionais, mantendo-se intocáveis os princípios básicos fundamentais do SUS, explicitados na Constituição Federal - e isso é fundamental para que tenhamos condições de gastar melhor o recurso público, gerir adequada e eficientemente os serviços de saúde, definir e cobrar responsabilidades e produzir mais equidade”, comentou.

Algumas medidas serão ainda mais aprimoradas. “Como é o caso da ampliação e qualificação da infraestrutura da rede de saúde; a abertura de novas faculdades de medicina em municípios que tenham condições seguras e adequadas para tanto; a garantia de vagas de residência para todos os médicos, em especialidades de acordo com as necessidades do SUS; a formação de docentes e preceptores em todo o país em escala jamais vista. Uma imensa tarefa que não pode esperar e que é estratégica para o futuro do nosso país”, concluiu.

Perfil

Arthur Chioro é médico sanitário e doutor em Saúde Coletiva pela Unifesp/SP, professor universitário, pesquisador nas áreas de gestão e planejamento em saúde. Participou

da gestão do Ministério da Saúde entre 2003 e 2005 como Diretor do Departamento de Atenção Especializada, onde coordenou projetos inovadores e de fundamental importância para o SUS, entre os quais: a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192); o processo de certificação e contratualização dos Hospitais de Ensino; a criação do projeto de contratualização dos Hospitais de Pequeno Porte e dos Hospitais Filantrópicos com o SUS; a reorganização da rede de alta complexidade em saúde com a elaboração de políticas para Atenção ao Doente Renal, Doenças Cardiovasculares, Neurológicas. Participou ainda, das discussões do programa de internação domiciliar no SUS. Foi conselheiro de renomadas instituições de saúde e consultor da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), contratado pela OPAS.

Foi Secretário de Saúde de São Vicente de 1989 a 1993 e em 2009, assumiu a Secretaria de Saúde do Município de São Bernardo do Campo (SP). Foi duas vezes presidente do Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS-SP), a última de 2013.



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE